

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portugueza

ANNO IV — N.º 2 FEVEREIRO DE 1911

SUMMARIO

Casa do sr. Constantino Quadrio de Carvalho, na rua Visconde de Valmor, pelo architecto Norte Junior — *Alfredo Correia.*
Projecto da casa do sr. Constantino Quadrio de Carvalho — Architecto, sr. *Norte Junior.*
Bibliographia.
O Monumento de Mafra — Inedito de Guilherme de Carvalho Bandeira, com anotações de *Julio Ivo.*
Intercalares III e IV do projecto.

ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Trimestre.....	\$900	Para as folhas da união postal	
Semestre.....	1\$800	Anno.....	4\$500
Anno.....	3\$600	Annuncios pela tabela con-	
Avulso.....	\$400	forme o espaço.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA PASCHOAL DE MELLO, 13
■ ■ ■ LISBOA ■ ■ ■

TYP. DE ANTONIO M. ANTUNES
■ CALÇ. DA GLORIA, 6 A 10 ■
■ ■ LISBOA ■ ■ ■

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

Editor, Director e Proprietario — Nunes Collares
Secretario da Redacção — Mario Collares

Computo e impresso na Typ. de A. M. Amaro — Calçada da Gloria, 6 a 10
Photographias de André Les — Gravuras de Tires Starbuck & C.º

PORTUGUEZA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PASCHOAL DE MELLO, 13 — LISBOA

CASA DO SR.

Constancio Quadrio de Carvalho

NA RUA VISCONDE DE VALMOR

Pelo architecto. NORTE JUNIOR

A casa de que nos vamos occupar, foi, é certo, projectada pelo distincto architecto, sr. Norte Junior, mas, devido a que a sua construção foi commettida a uma empresa constructora que falliu, quando apenas os trabalhos estavam encetados, e o seu proprietario se viu forçado, para proseguir a obra, a entregal-a a outras entidades, soffreu modificações a que o auctor do projecto foi estranho. E' isto que, por dever de lealdade nos cumpre referir em primeiro logar.

No entanto, se o projecto soffreu, como dissémos modificações, ellas não foram de molde a prejudicarlo essencialmente, e, no seu conjunto, ficou uma edificação elegante e perfeitamente accetavel, do contrario não se lhe daria n'esta revista cabimento.

Como todos os trabalhos de Norte Junior, a casa do sr. Constancio Quadrio de Carvalho, tem o cunho inconfundivel do gosto artistico do habil architecto.

Não é, sem duvida alguma, o projecto de que nos occupamos, d'aquelles que mais se salientam pelo seu genio arrojado, mas é, incontestavelmente, de linhas bem proporcionadas, dando-nos uma edificação agradável, para juntar a muitas outras, que, felizmente, já se destacam no meio de edificações sem esthetica e sem arte que por ali enxameiam.

Lisboa, acordou tarde do marasmo em que jazia com respeito a edificações particulares, e pena foi que assim fosse, aliás não se veriam as novas avenidas pejudadas de monstruosidades architectonicas que, aliás, custaram mais dinheiro do que se fossem bellas obras de arte.

Estamos, é certo, bem longe dos progressos que se tem manifestado nas capitães de outros paizes, onde, n'algumas, até se prescreve para determinadas avenidas, a altura proporcionada para as casas das mesmas, não se permitindo que junto a uma casa só de um só pavimento se edifique outra de muitos andares.

Em Bruxellas existe uma avenida onde todos os proprietarios foram obrigados a estabelecer jardins em frente das suas casas, apresentando por isso um aspecto muito interessante.

Em Lisboa, segundo um projecto do distincto architecto, sr. Ventura Terra, está projectado que em volta do Parque Eduardo VII, se concedam terrenos para edificações particulares sob determinadas condições, sendo uma d'ellas, que cada edificio tenha jardim á frente e na rectaguarda, e todos separados uns dos outros por espaços ajardinados.

O producto da venda d'esses terrenos será applicado á conclusão do Parque e á construção, no seu recinto, de um Palacio de Festas e Exposições, além de outros annexos que sirvam para embellezar o local.

Oxalá que o grande projecto do illustre artista, architecto e vereador da cidade, se torne uma realidade, com o que muito terá a lucrar a belléza e a esthetica da capital.

Quando em todas as capitães do mundo, á porfia, se trata



Detalhe da fachada principal

de melhoramentos, promovendo o seu embellezamento, Lisboa não deve ficar no estacionamento.

Já que não temos edificios do Estado dignos de menção, faltando-nos os mais essenciaes, para os serviços publicos, que em regra se acham installados em pardieiros, que ao menos a edificação particular dê uma nota artistica á cidade.

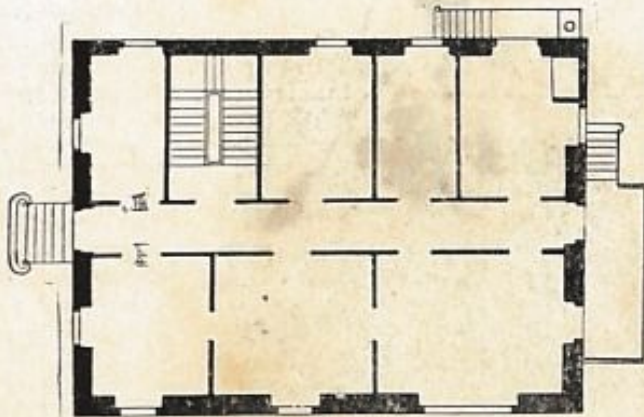
Nas mais pequenas nações mundiaes, como são as republicas americanas, vêem-se os seus serviços publicos installados em edificios, quando não sumptuosos, pelo menos agradaveis, de uma architectura elegante e que desperta a attenção de nacionaes e estrangeiros.

Tantos milhares de contos de réis se sumiram no servidouro de edificios publicos e não temos um Palacio de Justiça, assim como os não temos para uma Bibliotheca Nacional, para

uma Academia de Bellas Artes, para um Conservatorio, para um Instituto Industrial e Commercial, para um Palacio dos Correios e outros que seria ocioso enumerar!

Mas, voltemos á casa de habitação, pois que esta, com a nova orientação, seguida ha pouco, póde muito melhorar nas suas condições.

A casa tem em si alguma cousa da alma do que a habita; n'ella nos occorrem os mais transcendentos acontecimentos da vida; n'ella deixamos os seres queridos ao marchar para o combate da vida; a ella voltamos, como ao asylo mais seguro do nosso descanso e nossos affectos. Que muito, pois, que ali desejemos vêr patentado tudo o que nos é mais sympathico, o



Planta do 1.º pavimento

que mais está de accordo com os nossos gostos e natural caracter, o que, enfim, constitue o grato lar e a residencia da familia?

Mas, para gosar completamente d'este legitimo direito, exigem-se n'ella duas condições principaes: que seja immune a tudo o que possa prejudicar-nos e bella e apropriada para nosso agrado e distracção.

A hygiene, a esthetica, tem que juntar-se a fim de produzir no desejado conjunto; a saúde deve ser coroada em nossa casa pela belleza, para que offereça todos os seus attractivos, para que nos captive com as mais floridas cadeias.

D'aqui a necessidade de admittir uma semelhança perfeita entre o que acontece com o individuo nas suas relações sociaes e politicas e o que ocorre com a morada em que constitue a sua familia, base de toda a agrupação civil, social e humana; pois se o lar é a cellula do povo, e o povo ao obter o seu desenvolvimento pelo trabalho a que se consagra chega a capitalidade e a ser o centro das suas relações civis, da união das cidades se compõe a patria, entidade suprema em que se fundem os maiores interesses e na qual só cabem os mais sublimes ideaes, as mais elevadas aspirações.

Em todos os tempos o homem assim o tem desejado: ao principio o culto do fogo, o cuidado de que este se não extinguisse, dava a cada morada o caracter de um templo, no qual se sacrificava aos seus domesticos penates, aos lares, que eram os seus especiaes protectores.

Na casa romana, da qual tantos exemplares nos ficaram ainda por tradição, o atrio ficava a ceu aberto, para queimar n'elle as offerendas sobre a ara; posteriormente a facil produção do fogo evitou-nos tantos cuidados.

E' preciso, pois, que a vivenda humana reuna todas as condições propicias á nossa existencia; como filho do sol, o nosso planeta, ao astro rei devemos, em primeiro lugar, a homenagem dos seus beneficios, facilitando-lhe o amplo ingresso em

nossa casa, para que com os seus raios a penetre e com a sua alegria se confunda a de nossos filhos, são e robustos, aniquilando os germens que se engendram em todo o lobrego espaço privado dos seus esplendores.

Muito temos progredido desde aquelles primitivos tempos em que o homem disputava ás feras as suas cavernas para abrigar-se dos rigores do tempo; a par da civilização, tem ido accumulando no seu lar todos os elementos de feliz existencia, evolucionando, no entanto, em harmonia com as maiores ou menores aggressões que do exterior o possam molestar.

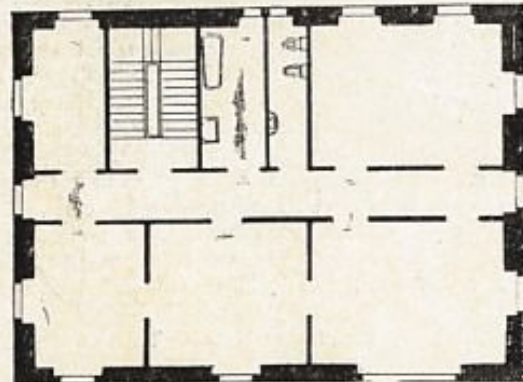
Por muito tempo a casa conservou ainda o seu aspecto de defeza, de pequeno forte, para repellir os ataques do inimigo; hoje, que temos chegado a ser maiores pela paz do que pela guerra, a casa se torna diaphana, accessivel a todos, aberta ao trato e ao commercio com os visinhos, conforme ás mais adiantadas praticas do progresso social e humano.

Em tudo se vae accentuando a maior compenetração com nossa mãe, a natureza; em tudo vimos pedir-lhe abrigo e amparo.

Quatro, disseram os antigos philosophos, que são os seus elementos e por fim vimos a reunir e synthetisar em nossos lares aquelles reconhecidos principios; porque, ao ar pedimos o oxygeno que purifique o ambiente, penetrando-o por todos os lados; á agua devemos os maiores effeitos da hygiene, de tonicas abluções; a terra offerece-nos o tributo das suas flôres e fructos, esmaltando os nossos jardins; e o fogo, ao passo que nos serve para as nossas refeições, conforta os membros, e substitue durante as trevas, feito luz, os esplendores do astro do dia. E, assim, em contacto com quanto constitue o conjunto do existente, utilizando-o, ao mesmo tempo que reconhecendo-lhe os maiores beneficios, do ar que nos rodeia, da agua que nos circunda e da terra que nos sustenta, o homem, rodeado dos seus, dentro das paredes do seu lar, bem póde julgar-se o rei da criação e o ser que consegue realizar só ali a felicidade terrena.

A hygiene da habitação é hoje o thema preferente de estudos muito especiaes, e a sciencia, sempre altruista, procura estender os seus beneficios, não só ás vivendas dos que podem considerar-se os favoritos da fortuna, como ás dos mais humildes, chegando até aos desherdados pela desgraça.

Não é já toleravel, sob nenhum conceito, que onde habitam



Planta do 7.º andar

seres humanos, possam desenvolver-se germens de infecção cu de ruina, e é por isso que o grande principio de amor ao proximo o consagra principalmente a sciencia com os seus recursos conquistados. Prevenir é curar, e esta prevenção deve começar porque o homem se desenvolve desde a sua infancia, no meio que mais proprio lhe possa ser.

A tudo se póde prever com os novos elementos de construção, pois não se póde duvidar que os progressos da archite-

ctura domestica a tornam mais segura a todo o funesto accidente, mais immune a todo o germen nocivo, mais confortavej para a vida e mais attractiva para o disfructe dos intimos affe-clos.

O emprego do ferro e dos cimentos, tem mudado de tal fórma as construcções, que n'ellas se opera uma radical transformação; todos estes novos elementos são singularmente proprios á sua salubridade e ausencia de perigos.

Dissémos acima que os quatro elementos dos antigos, vieram a ser nossos escravos na casa de habitação, servindo n'ella ao nosso bem estar, commodidade e hygiene.

No entanto, n'essas novas construcções, chamadas maravilhas da arte de edificar, que se tem levantado nas principaes cidades dos Estados Unidos da America, com trinta ou quarenta pavimentos, parece que se quer prescindir do ar puro e são da terra, como tambem n'ellas se prescinde da esthetica.

O primeiro dos antigos elementos, o ar puro, vivificador, chegará difficilmente com taes condições aos pavimentos baixos de tão elevadas casas, e nos altos entrará misturado com o fumo das fabricas. A terra, com os seus fructos e flores, fica muito longe d'aquellas alturas, e o exagerado aproveitamento da superficie não deixará espaço para um simples vaso de flores. Mesmo que se provejam de poderosos ventiladores, ainda quando o accesso a todos os pavimentos se effectue commodamente em rapidos ascensores, todos os meios mechanicos, não isentos de

perigo, tem tambem o inconveniente de não ser constante o seu funcionamento, e por tanto, os seus defeitos e reparações, hão de redundar em prejuizo para os moradores.

E' certo que a habitação atravessa uma crise, soffre uma transformação e fazem-se experiencias para modifical-a em harmonia com as exigências da vida moderna, utilizando os progressos das sciencias, mas o modelo anglo-americano é ensaio abandonado e não poderá prevalecer, mesmo apesar do pretexto do elevado preço do terreno forçar a que se economise na sua superficie.

No nosso paiz, nunca poderiam ser admissiveis taes construcções, mesmo para rendimento, e tambem não haveria razão de ser, pois que embora na capital o preço do terreno seja mais elevado, ainda o não é tanto, que force a taes exageros na altura das edificações, que, allás, os nossos regulamentos camarrarios não permittem.

As mais das vezes, os homens a quem a fortuna bafejou, só mandam construir grandes casas com uma estylisação pretençiosa, sem gosto, apenas com a ideia de que dêem bem na vista,

com ornamentações anachronicas, não faltando leões, elephantes e outra bicharia graúda, mas a que falta a parte essencial, a esthetica, e não admittem observações, pois, dizem, quem paga é o seu dinheiro, e ha de ser feito como a sua imaginação esquentada idealisou.

São bastos esses exemplos de mau gosto e de mal empregado dinheiro, não só na capital, como por todo o paiz, e por isso digno de registo é, quando qualquer homem intelligente se affasta d'este preconceito de vaidade balofa e sensatamente manda construir, confiando no intelligente architecto o delinea-mento da sua habitação, de fórma a tornal-a não só util a si, mas agradável aos outros, e contribuindo tambem para a bel-

leza e esthetica das ruas e cidade.

A casa que reproduzimos em gravura, é de moradia do seu proprietario, o qual tendo adquirido no Brazil, pelo seu arduo e aturado trabalho, alguns bens de fortuna, soube applical-os no paiz que lhe foi berço, com intelligencia e bom gosto, o que infelizmente, nem sempre succede.

Mandou edificar com arte e gosto e a sua linda vivenda pode servir de modelo a muitas outras, pois que allia á esthetica boa disposição local. De um lado e outro, e pela rectaguarda, largos espaços, de fórma a ficar o mais desafrontada possível. No terreno posterior, estão estabelecida diversas dependencias, como garage, quartos para creados, capoeiras, etc., etc.

E', emfim, um bom edificio, em que a sua construcção, quer exte-

rior, quer internamente, nada deixa a desejar e por isso a consideramos digna de figurar no numero das que esta revista aqui tem inserido.

Só nos resta dizer que foi constructor o sr. Francisco Duarte Silva, o qual se desempenhou do encargo com a sua reconhecida proficiencia.

ALFREDO CORREIA.



Fachada posterior e lateral

EXPEDIENTE

A publicação do presente numero vae com algum atrazo devido a causas independentes da nossa vontade.

Esperamos, poré n, poder, ainda no fim do corrente mez publicar o numero que lhe corresponde, ficando assim em dia.

A administração.

O Monumento de Mafra

INVENTO DE GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

(Continua.)

Em correspondencia do ditto receptaculo deste terceyro plano ha uma casa grande com oito janellas, todas de vidraças encaychilhadas em madr.^a do Brasil, e nesta casa ha duas portas da ordem chorinthia obrados com muita perfeição, hum q.^o serve de sahida deste terceyro plano para a escada da Portaria, e o outro dá serventia p.^a o dormitório novo onde assistem os P. P. M. M. e alguns religiosos estudantes.

Segue-se o dormitório novo, que fica na igualdade, e altura d'este terceyro plano, mas fóra da quadra do convento, como já dissemos por cima das hospedarias novas, e do receptaculo da Portaria principal. Foi feito o Dormitório novo depois de formada toda a quadra deste convento, e por esta razão se chama novo, fica da banda do Sul, com janellas p.^a a rua, e he mais estreito, porem, igual no comprimento aos que atravessão a a quadra, tem cellas por huma, e outra parte que são por toda vinte e quatro, e destas algumas são de mayor grandeza q.^o os dos outros Dormitórios, e nas janellas, dos q.^o cahem para a rua, ha em cada huma das vidraças des vidros grandes. Tem parapetos as janellas como as outras, porem mais baixos, e por isso são mayores as suas vidraças, porque fica sendo mayor o vão, e rasgamento destas janellas. (29)

No meyo d'este dormitório, ha huma janella conventual, em que se forma huma grande varanda de balaustras de pedra sacada quatro palmos fora do prumo da parede, fica por cima do frontispicio da Portaria principal.

Tem este dormitório além da referida serventia duas entradas para este terceyro plano, onde recepuando a escada da Portaria, ha mais cinco escadas q.^o servem para o quarto plano q.^o são as mesmas q.^o como já dissemos dão serventia a todos os mais planos desta quadra.

Entretemos no quarto e ultimo plano, que não tem mais q.^o tres dormitórios porque fica o resto do plano occupado como livraria grande q.^o adiante descreverei. Dos tres destes tres Dormitórios occupa o Choristado, onde assistem os M.^o e hum Padagogo sacerdote, cada um tem a sua sala diferente dormitório.

Todos os choristas nas horas vagas se ajuntão em uma casa q.^o ha destinada p.^a se exercitarem no canto chão onde he assiste o M.^o q.^o os ensina por ordem do primeyro vigario do choro, q.^o he o cantor mór do convento, e sem estarem bem desembaraçados no canto chão, não podem entrar nos estudos, nem serem admetidos a Ordens, e os de Missa não as podem tomar, sem terem sette annos de habito completos, e depois delles he que sahem da obediencia, e disciplina do M.^o

Depois de saberem perfeitamente o canto chão, passão sinco annos primeyro q.^o seião admetidos aos estudos, o que se observa invariavelmente, precedendo sempre hum exame rigoroso e n.^o q.^o não podem ser favorecidos, tanto a respeito do canto chão, como do latim, e ainda q.^o seião muitos os dignos de entrarem nos Estudos, não se podem admetir mais de des, e estes em til cazo escolhidos entre os m.^o benemeritos, porque ha Ley ex-pressa q.^o lhe taxa cada anno o ditto numero, respeitando o serviço do convento, e haver novo Leytor de Logica todos os annos. Por este uso, e conta, se vê que além dos Religiosos, q.^o estudão moral, são settenta os que actualmente frequentão as aullas de Philozofia, e Theologia; porque como nestas sempre ha Leitura,

(29) O dormitório novo é destinado actualmente para alojamento de officiaes da Escola Pratica de Infantaria.

e são dez os que todos os annos entrão de novo a estudar em cada huma dellas vem a ser trinta os que andão na Philozofia, e quarenta os q.^o depois della se ajuntão em quatro annos na Theologia, onde tambem postilão a sacra pagina, e vem a ter sette annos indispensaveis, trez de Philozofia, e quatro de Theologia.

Este numero de settenta he infalivel a respeito dos Estudantes, ou seja com attenção de seguir as cadeyras, ou não passem de Pregadores, mas não he assim no q.^o respeito aos q.^o somente esudão para confessores, porque a aulla de Moral não tem numero certo de Estudantes, são os q.^o succede haver, porem são todos os q.^o não tem cadencia para pregadores, e isto em qual forma, q.^o todo aquelle Religioso sacerdote, q.^o não he pregador tem obrigação de estudar, e se por corrente no Moral p.^a ao menos servir a Religião no ministerio de confessor; tanto nestas como em todas as aullas são admetidos os Estudantes seculares q.^o se querem aproveitar.

Os Dormitórios q.^o temos referido tem o mesmo comprimento e largura, q.^o os debaixo, e só diferem na altura, porque ainda são mais baixos. Ha nelles ambos unicamente vinte e trez cellas por cuja causa estão os coristas aos dous e trez em cada cella. Estas são do mesmo tamanho q.^o as de baixo; e porque os Dormitórios diferem na altura são mais baixas as janellas e em forma de oculo pela parte de fora, mas são quadradas pela banda de dentro, e olhão todas p.^a o jardim.

(Continua.)

BIBLIOGRAPHIE

Publications étrangères reçues :

Espagne

Arquitectura y Construcción. — Barcelona.
Construcción Moderna. — Madrid.
El Urbanista Moderno. — Barcelona.

France

Construction Lyonnaise. — Lyon.
Construction Moderne. — Paris.
Revue Général de la Construction. — Paris.
Revue Pratique des Industries Métallurgiques. — Paris.
Villas & Maisons de Campagne. — Paris.

Angleterre

Architect. — London.
Building World. — London.
Illustrated Carpenter & Builder. — London.
Journal of The Royal Institute of British Architects. — London.
Plumber & Decorator. — London.
Work. — London.

Italie

Edilizia Moderna. — Milano.

Allemagne

Wochenschrift des Architekten Vereins zu Berlin. — Berlin.

Autriche

Architekt. — Wien.

Russie

Zodtchy. — St. Pétersbourg.

Tuède

Arkitektur. — Estokelm.

Norvège

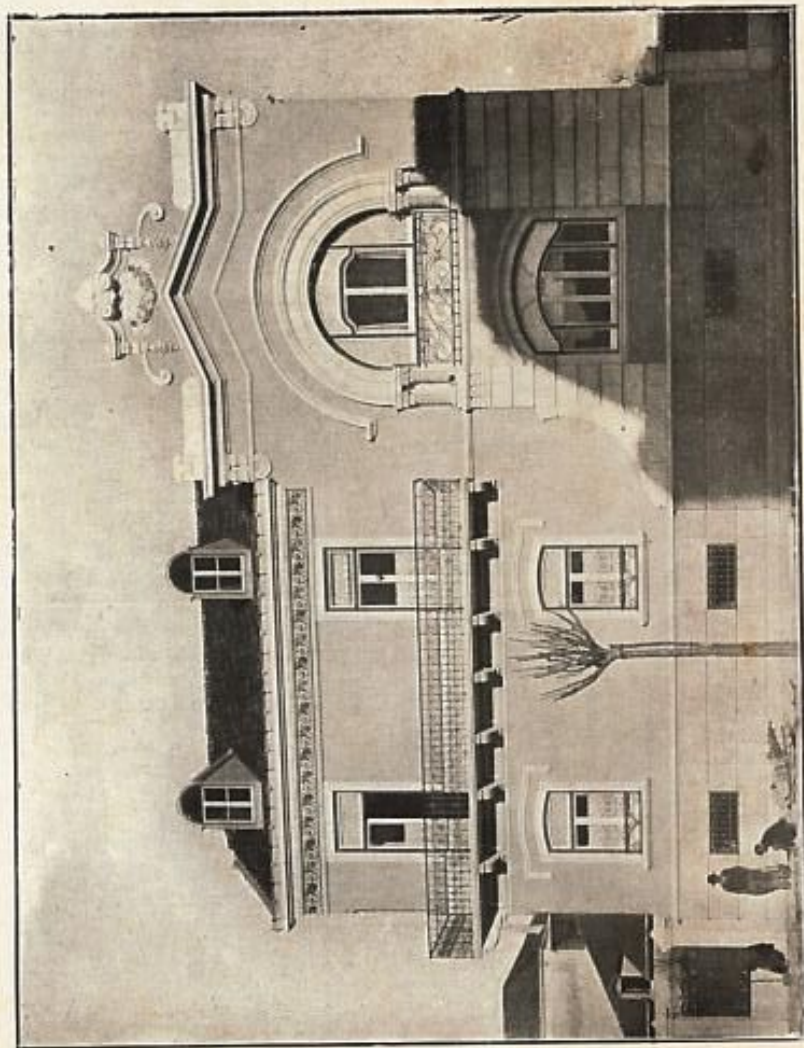
Arkitektur. — Kristiania.

Danemark

Arkitekten. — Copenhague.

Casa do Sr. Constantino Quadrio de Carvalho

Na Rua Visconde de Valmor



FACHADA PRINCIPAL

ARQUITECTO: NORTE JUNIOR

ANNO IV — N.º 2

Casa do Sr. Constantino Quadrio de Carvalho

Na Rua Visconde de Valmor



PERPECTIVA DAS FACHADAS PRINCIPAL E LATERAL (POENTE)